

BPP entra na semana das decisões

Banco de Portugal exige aos clientes que continuem a pagar os seus empréstimos no BPP

FILIPE PAIVA CARDOSO
filipe.cardoso@ionline.pt

No próximo dia 1 de Junho, termina o prazo da intervenção do Banco de Portugal no Banco Privado Português (BPP). A 6 de Junho, chega ao fim o prazo do empréstimo de 450 milhões de euros. A paciência dos clientes já não existe e a administração diz ter feito tudo o que podia. O que falta? Uma decisão do Ministério das Finanças.

Tanto a Comissão do Mercado dos Valores Mobiliários (CMVM) como o Banco de Portugal (BdP) já deram ao ministério de Teixeira dos Santos as suas indicações sobre a solução a tomar em relação ao BPP. Fonte oficial das Finanças, porém, não quis adiantar pormenores sobre esta questão, atirando uma resposta para “o momento oportuno”. E este está aí à porta. “A intervenção do Banco de Portugal termina a 1 de Junho e ou o

prazo é alargado ou então o banco terá que abrir as portas normalmente ao público”, diz Jaime Antunes ao *i*. O líder de uma das associações de clientes do BPP não tem dúvidas que “se tal acontecer [BPP aberto normalmente ao público]”, a falência acontecerá numa questão de horas. “Vão aparecer todos a levantar dinheiro e o banco abre falência.” Fonte oficial do Banco de Portugal, a propósito do fim do prazo, salientou “que as decisões estão com o Ministério das Finanças”, admitindo que “no regime geral” está previsto que o prazo de intervenção possa ser alargado. Sobre a solução, fonte oficial do Banco de Portugal também disse que esta está nas mãos “das Finanças”.

“As decisões estão já tomadas, só falta operacionalizá-las” acredita Jaime Antunes, ideia partilhada por fonte do BPP, que disse ao *i* que “espera uma resolução para os clientes de retorno absoluto a breve prazo”. Estes clientes têm aplicados neste banco um total de 1,2 mil milhões de euros. “A decisão tomada passa por garantir as aplicações dos clientes de retorno absoluto, cujo dinheiro está aplicado em património, e passar este património para um fundo e a exploração deste servirá para pagar aos clientes”, explica o líder da associação de clientes contactado pelo *i*. Quanto aos outros clientes do BPP, esses “sabiam que estavam a investir em veículos compostos por acções, com risco, e estão à sua sorte”, adiantou Jaime Antunes.

A fonte do BPP ouvida pelo *i*,



O ministro das Finanças, Teixeira dos Santos, prepara saída para os clientes

DAVID CLIFFORD

sobre o futuro do banco, garantiu que este encontrará uma forma de ser viável, mais não seja “porque o tempo joga a favor” do banco, já que muitos dos activos detidos pelo BPP tenderão “a valorizar-se com o tempo”.

JUROS SIM, DINHEIRO NÃO “Inaceitável!” Foi esta a reacção de Jaime Antunes às cartas enviadas pelo Banco de Portugal aos clientes do BPP a recordar que estão obrigados a pagar juros e amortizações de empréstimos que tenham contraído, já que estes foram dados como garantia sobre os 450 milhões emprestados ao Privado por um consórcio de bancos.

“É óbvio que há uma relação contratual”, diz Jaime Antunes, “mas pedir a um cliente que amortize e pague juros quando tem 200 mil euros congelados no banco, que o impossibilita de pagar, é inaceitável”, sublinha.

Ponto de situação

Prazos e (in)decisões

- A 1 de Junho termina o prazo da intervenção do Banco de Portugal, o que dispensa o BPP de cumprir as suas obrigações
- A 6 de Junho vence o empréstimo de 450 milhões concedido por um grupo de bancos ao BPP
- A garantia dada pelo BPP foram activos avaliados em 672 milhões de euros
- As Finanças já receberam as opiniões da CMVM e do Banco de Portugal sobre o futuro do Banco Privado
- Os clientes com aplicações de retorno absoluto têm 1,2 mil milhões de euros aplicados no BPP em património

A altura não foi certamente perfeita, continua, achando curioso “que agora tratem os clientes como se fossem os criminosos” ou se “a gestão irresponsável do BPP” e mesmo as eventuais falhas de supervisão que deixaram chegar o banco ao estado actual, fossem culpa dos clientes. Segundo noticiou a agência Lusa ontem, houve mesmo clientes que receberam a carta apesar de não terem contraído qualquer empréstimo junto do Banco Privado.

Já o Banco de Portugal considerava que apenas fez o que está previsto na lei ao nível das garantias prestadas ao Estado. O empréstimo de 450 milhões, conforme referido no início deste texto, termina a 6 de Junho e a garantia do Banco Privado Português foram activos do seu balanço avaliados em 672 milhões de euros. Estes empréstimos são, contudo, renováveis.

Banco de Portugal enviou cartas aos clientes do BPP a exigir que paguem juros sobre créditos

Clientes com créditos e depósitos no BPP têm de pagar, mas não têm acesso ao dinheiro